



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

O ATIVISMO SLOW FASHION SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Slow fashion activism from the perspective of environmental psychology

Castro, Marta Sorelia F.; Doutoranda; Universidade Federal do Ceará.
martasorelia@ufc.br¹

Resumo: O presente estudo interdisciplinar de natureza qualitativa e bibliográfica, tem como objetivo relacionar os conceitos da Psicologia Ambiental com o Movimento de Sustentabilidade na Moda. A metodologia consiste em uma revisão não sistemática de literatura seguido por Estudo de caso, elencando o trabalho de designers ativistas que questionam valores e práticas hegemônicas no âmbito do sistema de moda.

Palavras-chave: Moda; Sustentabilidade; Afetividade.

Abstract: This interdisciplinary qualitative and bibliographic study aims to relate the concepts of Environmental Psychology with the Fashion Sustainability Movement. The methodology consists of a non-systematic literature review followed by a case study, listing the work of activist designers who question hegemonic values and practices within the fashion system.

Keywords: Fashion; Sustainability; Affection.

Introdução

O presente estudo emerge de reflexões pertinentes ao contexto contemporâneo com foco nos impactos ambientais, econômicos e sociais decorrentes das intervenções humanas originadas no sistema de moda.

O foco de atenção desta investigação reside no fenômeno social da moda, em virtude da dimensão subjetiva do ato de vestir e de sua influência no ambiente social, as funções psicossociais do vestir e do traje como expressão simbólica e identitária do indivíduo contemporâneo.

¹ Possui graduação em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2003), Mestrado em Políticas Pública e Gestão da Educação Superior - UFC (2012), é Doutoranda em Psicologia (PPG-Psi UNIFOR). Professora Assistente da Universidade Federal do Ceará no curso de Design de Moda – ICA. Com experiência na docência em Gestão do Projeto e Criatividade.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Trata-se de um estudo interdisciplinar de natureza qualitativa e bibliográfica, que consiste em uma revisão não sistemática de literatura cujo tangenciamento teórico possibilita o diálogo entre pesquisas originadas no âmbito da psicologia ambiental, design, moda e sustentabilidade, sob o embasamento teórico das problemáticas contemporâneas.

A relevância do estudo justifica-se pelo crescente interesse da comunidade científica por assuntos relacionados ao sistema de moda em seu entrelaçamento social e implicações nos âmbitos cultural, ambiental e econômico nas sociedades hodiernas.

Os movimentos sociais *slow* são contemplados na ordem de mobilizações sociais, tendo origem ao final do século XX e início do século XXI e se caracterizam pelo questionamento da produtividade, aceleração e consumismo, tidos como padrão comportamental hegemônico das sociedades hipermodernas, termo cunhado por Lipovetsky (1989), para descrever a sociedade voltada para o excesso e consumo.

A motivação para o estudo nasce da indagação acerca do impacto da moda na vida social, e conseqüentemente, como a crescente industrialização, aceleração e produção em larga escala, acarretou conseqüências em diversos aspectos na vida dos indivíduos. Mais especificamente destaca-se a moda, enquanto fenômeno social que estimula a produtividade visto que atua na produção dos desejos influenciados diretamente por meios da indústria cultural na elaboração de experiências estéticas.

A problematização suscitada é contemplada pelos estudos em Psicologia Ambiental, visto que na asseveração de Pinheiro (1997) os problemas humano-ambientais, refletem não uma crise ambiental, mas uma crise das pessoas nos ambientes. Para aprofundamento das questões conceituais desta investigação, faz-se imprescindível a retrospectiva histórica do processo de surgimento e consolidação dos comportamentos hegemônicos em relação a moda na sociedade atual.

Para a aplicação dessa pesquisa qualitativa, foi desenvolvida por meio de uma revisão não sistemática de literatura, pesquisa documental e estudo de caso, com o objetivo de promover a reflexão sobre o movimento de moda sustentável, sob o prisma dos conceitos originados da Psicologia Ambiental.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

O presente artigo tem foco no trabalho de designers que defendem em suas coleções e performances artísticas a sustentabilidade do âmbito do sistema de moda. A seleção dos designers que são mais representativos deste segmento se apoiou nos estudos de Duggan (2002); Silva e Almeida (2012) e Camargo e Freire (2017) que apontam o surgimento de designers ativistas cujos trabalhos tiveram grande repercussão e influência em modificações nas formas de produção no sistema de moda.

Neste sentido, após as fases de revisão não sistemática e pesquisa documental seguiu-se o estudo de caso, que consistiu no registro de dois designers ativistas que defendem causas relacionadas a sustentabilidade na moda.

Os critérios para seleção dos designers ativistas foram: 1. Produção de performances que tiveram ampla repercussão midiática no contexto da moda; 2. Restringir as performances de protestos relacionadas a sustentabilidade na moda e questões sociais.

Desta maneira, foram selecionadas para compor o estudo de caso do presente estudo, as performances de Martin Margiela realizadas no anos anos 2000, e o desfile/manifesto realizado em Vivienne Westwood intitulado “*Intellectuals Unite*” em prol da defesa de uma economia verde na moda. As performances, desfiles e manifesto apresentam questionamentos relacionadas as formas de produção em moda, denúncias sobre a apropriação indevida de recursos materiais e sobre práticas de utilização de métodos de estímulo a obsolescência programada nas coleções de moda.

A Moda na Contemporaneidade Acelerada

A Revolução Industrial tem sua primeira fase marcada pelas transformações tecnológicas no setor têxtil e na inserção de maquinários, como a máquina a vapor, que substituem antigas fontes motoras manuais e de tração animal e hidráulica. Novo impulso dá-se principalmente após a invenção da eletricidade e da utilização de combustíveis. A culminância ocorre com as invenções do rádio e do automóvel, consolidando a sensação de mudança revolucionária.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

A mentalidade dos indivíduos passa a ser forjada pelo modelo industrial, a partir do processo de centralização no mundo do trabalho e da apologia ao progresso tecnológico. Os referenciais de desempenho profissional ficam relacionados ao modelo fabril taylorista e fordista, e o tempo passa a valer monetariamente, a partir daí surge o termo ‘tempo é dinheiro’.

A aceleração das atividades cotidianas, evoluem de forma vertiginosa, a vida social passa a funcionar como uma grande engrenagem, onde tudo está relacionado ao tempo de produção. O apito das fábricas orchestra o ritmo, a cadência e as dinâmicas dos acontecimentos sociais de acordo com os interesses econômicos do capitalismo.

Após o período da Revolução Industrial, outros marcos históricos vão se sucedendo e intensificando o ritmo frenético das atividades cotidianas que giram em torno do aumento exponencial das escalas de produção e do consumismo. Na argumentação de Abreu e Almeida (2016) O processo de globalização, as revoluções das tecnologias da informação (TIC's), a dinamização fornecida pelas tecnologias da informática, a penetração do capitalismo nos antigos países socialistas e a queda do Muro de Berlim na década de 1980, influenciaram a sociedade, consolidando-se novos padrões comportamentais, fazendo o cotidiano ganhar nova aceleração.

Diante de todas as transformações provenientes da ação do homem sobre a natureza, ocorrem mudanças não apenas na dimensão social, mas estas consequências se intensificam a ponto de promover transições geológicas e alterações nas organizações sociais. Diante desta compreensão das épocas enquanto sucessões de impactos na natureza provenientes das intervenções humanas, foi estabelecido o termo ‘Antropoceno’ para designar a “época dos humanos”, que pode ser considerado do ponto de vista geológico, mas tem maior abrangência, trata-se de um conceito que envolve o meio ambiente, a química, a biologia, a cultura, a economia e as relações políticas e econômicas. SILVA E ARBILLA, (2018).

Diante do contexto, ressalta-se a relação intrínseca os estilos de vida consolidados na sociedade contemporânea e seus respectivos impactos ambientais. É nesta articulação que se vislumbra o olhar da psicologia ambiental como área necessária a desvelar a





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

subjetividade oculta ao longo das transformações nos discursos sociais, decorrentes de crises nas relações humano ambientais.

Observa-se o surgimento de movimentos sociais que emergem como expressões de resistência diante do comportamento hegemônico de valorização do progresso decorrentes do produtivismo, aceleração, excesso e consumismo hodiernos. Deste modo, os sentimentos decorrentes do produtivismo coletivo e da aceleração constante do cotidiano, impulsionam os movimentos ‘*slow life*’ como um questionamento ao estilo de vida da pós-modernidade.

Os movimentos mundiais *slow* surgiram com o propósito de questionar o culto a velocidade, influenciados principalmente pela bibliografia intitulada ‘Devagar’. Seu conceito fundamental, questiona a adesão passiva ao movimento frenético das atividades cotidianas e faz apologia ao modo de viver lentamente, contesta os valores do produtivismo e consumismo, exaltando as virtudes de uma vida tranquila, baseada na sabedoria de refletir em seus valores e usufruir dos prazeres dos sentidos.

Honoré (2005) destaca que sua motivação para a obra surgiu a partir da percepção que estabeleceu metas para redução de tempo gasto em suas atividades rotineiras. No entanto, estas medidas acarretaram perda na qualidade das experiências vivenciadas. Esta mudança de julgamento levou o referido autor a repensar na relação da sociedade com o tempo e nas cobranças por altos níveis de desempenho profissional.

De acordo com a asseveração de Honoré (2005), a busca do equilíbrio consiste em uma postura de resistência diante da extrema velocidade social, que busca o hedonismo e acarreta consequências para a saúde mental em virtude de percepções fragmentadas pelo tempo, conforme defende:

A constante preocupação de estar sempre dividindo o tempo em pedaços cada vez menores [...] nos deixa mais conscientes de sua passagem, mais ansiosos por aproveitá-lo ao máximo, mais neuróticos. (HONORÉ, 2005, p. 48)

Assim os movimentos *slow* passam a contestar a velocidade, produtivismo e consumismo pós-modernos propondo formas de produção alternativas, com o objetivo de desviar dos sistemas tradicionais de consumo e gerar estilos de vida baseados em um posicionamento minimalista.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

A mentalidade *slow* pode ser compreendida a partir de suas demandas originadas pelo compromisso pró-ecológico da parte de seus idealizadores e adeptos. Para Cavalcante e Elali (2011) o compromisso pró-ecológico consiste na relação cognitiva e afetiva estabelecida com o meio ambiente. As referidas autoras defendem que este compromisso provém de predisposições psicológicas, como conhecimentos, crenças, normas, valores e que se concretizam em modos de conservação do meio ambiente.

O movimento *slow fashion*, caracteriza-se pelo resgate as formas tradicionais de produção, o que proporciona uma confecção lenta e /ou artesanal do vestuário, pela busca de uma produção ecologicamente correta, a fim de minimizar o impacto ambiental e prioriza a responsabilidade social em suas relações de trabalho.

Em oposição a essa aceleração criativa e industrial, entra em vigor o conceito de *slow fashion* para alicerçar os pensamentos de quem não se encaixa com os desejos apresentados à outra esfera. Kate Fletcher cunhou esse termo em 2007 ao traçar um paralelo entre a moda sustentável e o movimento de *slow food*. (SILVA e BUSARELLO, 2016, p. 7)

Desta maneira, o movimento *slow*, com ação específica na produção de vestuário, foi inicialmente inspirado nos movimentos minimalistas *slow food e slow design*, faz emergir questionamentos acerca das formas de produção no âmbito do sistema de moda. O sistema de moda evoluiu implicado com a Revolução Industrial e a invenção do prêt-à-porter, de modo que a produção de vestuário em larga escala marca não somente o impulso do crescimento deste sistema fabril, como influencia o comportamento da sociedade na criação de signos e códigos relacionados ao significado do vestir.

O vestuário na sociedade hipermoderna é expressão imagética dos conflitos e ajustes sociais, perceptíveis através das propostas de uniformização estética, que foram suplantadas pelo pluralismo de estilos a partir da década de 1990. LIPOVETSKY (1989)

Assim, compreende-se que o movimento de moda sustentável *slow* tem relação com o conceito de Atitudes Pró-Ambientais visto que suas formas de engajamento social têm íntima relação com os aspectos da preservação ambiental e ações em prol da responsabilidade social. Deste modo o presente estudo objetiva compreender a relação





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

entre os movimentos de sustentabilidade na moda e os conceitos de atitudes pro-ambiental originados dos estudos de Psicologia Ambiental.

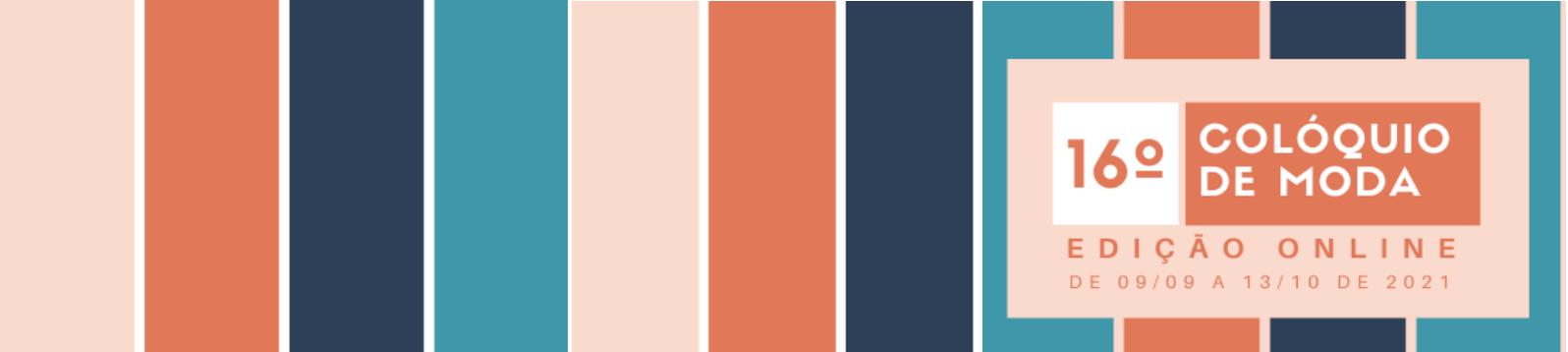
Apesar do movimento *slow fashion* apresentar na atualidade representatividade mercadológica mundial, o presente trabalho não vislumbra analisar este fenômeno enquanto nicho de mercado. Este estudo se concentra na observação de expressões de resistência da parte de indivíduos adeptos do movimento *slow*, que adotaram este conceito como um estilo de vida que contesta os valores e práticas presentes na contemporaneidade. Neste sentido, destaca-se a figura simbólica que incorpora os elementos comportamentais que se pretende desvelar, em Mahatma Ghandi. De acordo com Miguel (2011), refere-se a história de um advogado, indiano, líder religioso e pacifista, idealizador da filosofia do ‘*Satyagraha*’ que consistiu em protestos de resistência passiva diante das opressões políticas. Ghandi mesmo distanciado temporalmente do movimento *slow*, defendeu práticas que prenunciam a síntese ideológica deste movimento social.

Mahatma Gandhi foi autor da máxima: “Não há beleza em nenhum tecido se ele causa fome e infelicidade” Ghandi (1999). O contexto para o surgimento desta afirmação deu-se através do engajamento do líder em apoio a uma greve de trabalhadores em uma tecelagem no ano de 1917 em Ahmedabad. Diante da exploração injusta dos operários ele sugeriu através da tática da resistência pacífica, o boicote das tecelagens britânicas da época. A intenção não era coagir o oponente, mas fortalecer os oprimidos impulsionando o resgate da tecelagem manual como símbolo de sua luta.

Ao longo das décadas de 1920, 1930 e 1940, Gandhi incentivou a população a realizar ações de desobediência civil com o objetivo de enfraquecer o domínio colonial da Inglaterra sobre a Índia. Uma das formas de desobediência civil incentivadas por Gandhi foi a de motivar as pessoas a produzirem sua própria roupa e a não comprar as roupas produzidas pelos ingleses. Para dar o exemplo, Gandhi passou a carregar consigo um tear manual, que utilizava para produzir suas próprias roupas. O tear manual utilizado por Gandhi transformou-se em um símbolo nacional da Índia e atualmente está estampado na bandeira do país. (SILVA, 2020, pag. 01)

Gandhi, ao assumir defender causas públicas em favor da população, renunciou os trajes ocidentais e optou pelo uso dos trajes tradicionais indianos, especificamente o





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Dothi, composto por uma peça única de tecido, amarrada à cintura, feito com tecido *Khadi*, feito em casa com o auxílio da roda de fiar. VASQUEZ (2015)

A atitude do pacifista, por meio da expressão de sua imagem, evidenciou sua filosofia de vida, mas principalmente se tornou ícone de sua luta política, se caracterizando como um gesto de resistência contra o governo inglês que proibia a tecelagem na Índia de modo a garantir o monopólio das indústrias têxteis na região. VASQUEZ (2015).

Valores e atitude pró-ambiental na compreensão do design ativista.

Os designers e marcas de moda elencados neste estudo, se destacaram em virtude da alteridade de seu discurso. Ao invés de promoverem as ideologias em prol da produção em larga escala e estimularem a estrutura industrial dominante, preferiram se voltar contra o sistema no qual estavam inseridos e denunciar suas práticas como insustentáveis e inaceitáveis. Neste sentido, o fato de suas performances apontarem mudanças de comportamento, valores e atitudes em relação as suas práticas mercadológicas, estas performances podem ser consideradas como objeto de atenção da Psicologia Ambiental.

O presente estudo se baseia no conceito de das três ecologias de Guattari (1990) a que considera uma articulação ética entre os registros ecológicos (o do ambiente, o das relações sociais, e o da subjetividade humana), buscando uma revolução social e cultural, reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais.

De acordo com Moser (1998), “a Psicologia Ambiental estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as interrelações – e não somente as relações – entre a pessoa e o meio ambiente físico e social” (p.121), neste sentido, pretende-se evidenciar as motivações dos designers e refletir a relação entre o movimento slow a partir da perspectiva da Psicologia ambiental.

Na defesa de Valera (1996), a Psicologia Ambiental como uma “(...) disciplina que tem por objeto o estudo e a compreensão dos processos psicossociais derivados das relações, interações e transações entre as pessoas, grupos sociais ou comunidades e seus entornos socio físicos”. Esta definição amplia a percepção dos objetos de atenção, visto que se compreende a intersecção de processos sociais, possibilitando uma maior





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

aproximação entre Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Assim, os movimentos sociais de resistência podem estar aqui contemplados. O movimento slow, pode ser compreendido de acordo com essas características dada a seu caráter de preocupação ambiental e social.

Compreende-se que os atores do movimento de sustentabilidade na moda, defendem uma ética e valores que entram em dissonância com algumas práticas cultivadas no sistema capitalista, tais como, a priorização das estratégias de competitividade e lucratividade que oferecem vantagens mercadológicas que corroboram injustiças e desigualdades sociais. Assim, cabe ressaltar alguns conceitos norteadores acerca da ética ambiental de acordo com os estudos da Psicologia ambiental.

Desse modo, “ativismo é sobre tomar medidas para catalisar, encorajar ou provocar mudanças, a fim de suscitar transformações sociais, culturais e/ou políticas.” (FUAD-LUKE, 2009, p. 6).

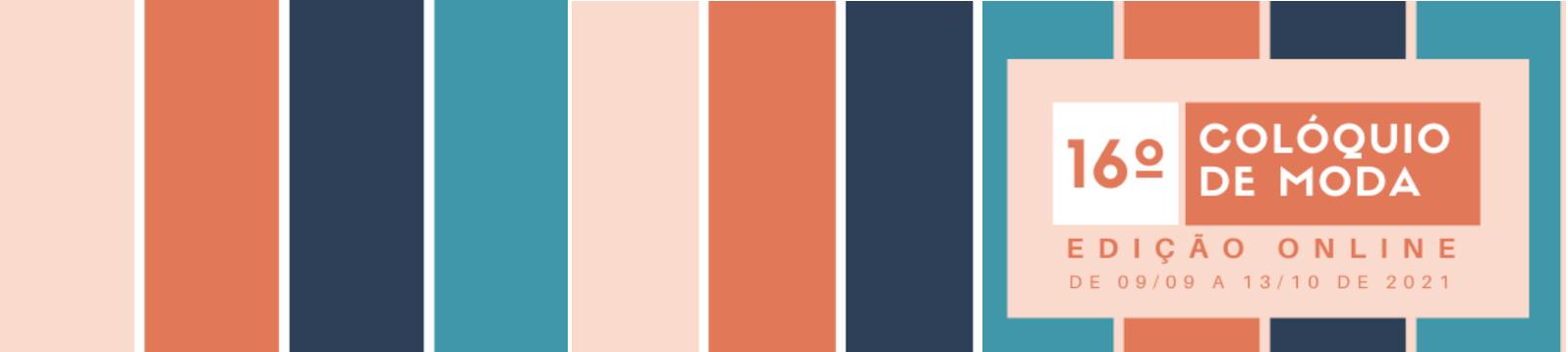
Sobre os ativistas que atuam na área do design, o referido autor defende que, seus "movimentos" criam uma massa crítica para transformar positivamente nossos hábitos. Fuad-Luke (2009). Assim, pode-se inferir que a postura das designers como Vivienne Westwood e Martin Margiela são importantes no fomento de uma conscientização ambiental, principalmente quando propõe modelos que se diferenciam das práticas dominantes de consumo.

Vivienne Westwood - De estilista punk a defensora da moda consciente

A inglesa Vivienne Westwood, estilista que junto com seu ex-marido Malcolm McLaren fundou a loja *Sex* na década de 1970, *conseguiu* visibilidade e ficou conhecida como a “estilista punk” por criar roupas para o público das periferias de Londres.

Durante a década de 1970 Londres passava por uma crise econômica que afetava a classe operária com altos índices de desemprego. Desta maneira, a juventude da época criou um estilo de vestuário agressivo para protestar contra a indústria da moda. Em resposta as tecelagens os jovens afirmavam que, se esta indústria não tem espaço para mim, esta moda também não terá. TREPTOW (2013).





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Assim, Vivienne Westwood em parceria com a banda de rock Sex Pistols, criou o figurino dos músicos e propagou o estilo punk, caracterizado pelo desgaste e arrojado dos materiais como o jeans e o couro, o estilo foi rapidamente associado a juventude revoltada da época. Desta maneira a designer ficou conhecida por sua irreverência e excentricidade desde a época do punk. Sua atitude controversa colocou-a em evidência principalmente depois de assumir uma posição política contra as desigualdades sociais - Gesto que continua presente em seu trabalho. No entanto, a designers vislumbrou outra maneira de manifestar seu ativismo por meio de suas coleções, a atitude pro-ambiental.

A estilista passou a questionar o consumo desenfreado da indústria da moda e passou a apoiar campanhas ambientais, como a *Climate Revolution*, “Revolução Climática” e lançou a já icônica frase: “*Buy Less, Choose Well, Make It Last*” “Compre Menos, Escolha Melhor, Faça Durar”. No ano de 2016 a designer lançou um manifesto junto a sua coleção com o tema “*Intellectuals Unite*”, “Intelectuais se unem”, que encoraja intelectuais a unirem forças para construir uma economia verde.

Além de pronunciamentos de cunho político em suas coleções de Vivienne utiliza de sua figura pública para comunicar mensagens em prol do meio-ambiente. No site da marca, a seção “*Westwood World*”, apresenta ações da designer nos últimos anos, e em uma das reportagens intitulada “*Fashion Designer & Activist*”, a ativista afirma:

A Revolução já começou. O fato de que há mudanças climáticas são consequências da ação do homem é aceito pela maioria das pessoas...[] Em cada caminhada da vida, pessoas estão mudando seus valores e comportamento. Isso constrói a Revolução! A luta não é mais entre as classes ou entre ricos e pobres, mas entre idiotas e eco conscientes. (on line, tradução nossa)²

Para Miskolci (2008) a vestimenta e o próprio corpo são apenas a parte visível de um processo de identificação comportamental, que traduzem uma relação reflexiva com as normas do passado e os ideais do futuro. Neste sentido, as manifestações culturais se apresentam como sinais não-verbais em termos sociológicos. As roupas e as técnicas corporais não são mera forma de cooptação pela segmentação mercadológica e, portanto, escravização a uma sociedade de consumo. “Elas são, primeiramente, meios que

² VIVIENNE WESTWOOD. Disponível em: <<http://www.viviennewestwood.com/en-gb/blog/12-days-christmas-day-5-fashion-designer-activist>>. Acesso em julho de 2017





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

permitem aos indivíduos lidarem com os imperativos sociais, as regras de comportamento e a forma como querem se inserir socialmente”. (MISKOLCI, 2008, p. 44).

Martin Margiela – O ‘estranho criador’

O designer belga Martin Margiela, foi o criador da marca francesa Martin Margiela em 1988. O designer ganhou notoriedade no circuito internacional de moda por suas criações inovadoras. No entanto, em virtude de sua personalidade reclusa, este se nega a dar entrevistas e ser fotografado. Taylor (2014) define-o como “desconstrutivista” e “antimoda”. O título pode ser compreendido pela proposta de desconstrução das modelagens convencionais do traje e da sua postura de questionamento em relação a lógica de descarte e obsolescência programada do sistema de moda.

Seu trabalho ficou conhecido por romper com as propostas de tendências da época, para isto, seu ateliê desenvolveu uma identidade bastante singular, que exprimia rebeldia, confronto e provocação aos estereótipos vigentes. Sua estratégia foi atrair adeptos do comportamento ‘antimoda’ e criar um público que objetiva questionar o sistema de moda por meio da utilização das roupas como manifesto de não conformidade com as propostas estéticas vigentes.

Já preocupado com questões relacionadas a preservação ambiental e reutilização, o estilista desenvolveu novas roupas a partir de peças já existentes, itens do cotidiano, reciclados, desconstruídos, reeditados e reinterpretados, o que as tornavam únicas. “Avançar olhando para trás é uma ótima sensação”, colocou Margiela. (ROSA, 2018, pag.06)

Assim o designer Martin Margiela, que ficou conhecido como “o estranho criador”. Suas provocações ao sistema de moda tomaram forma em seus desfiles performáticos de protesto contra o ritmo acelerado da produção industrial e do descarte exagerado e constante, bem como contra a obsolescência das peças de vestuário.

Martin Margiela criou roupas com texturas desbotadas e que pareciam destruídas, rapidamente obtendo o rótulo de desconstrucionista. Suas peças apresentavam tecidos feitos a partir de restos ou resíduos têxteis, forros expostos e bordas esfiapadas.

Figura 1: Peças desenvolvidas por Martin Margiela

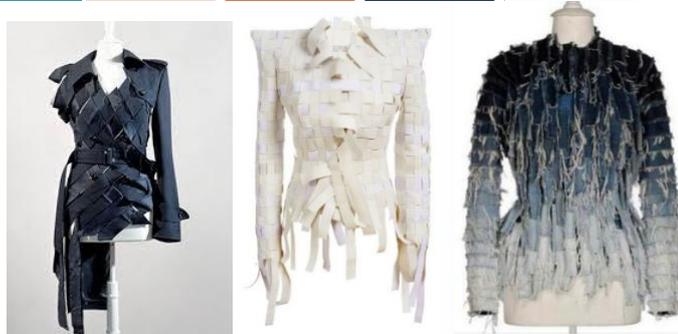


16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021



Fonte: <https://www.google.com/url?url=fashionnews%2Ffashionfeatures%2Fmaison-martin-margiela>

Para Silva e Almeida (2012), seu trabalho com justaposições e contrastes se reflete na ampla gama de tecidos que utiliza de maneira sustentável. Além disso, Margiela fez vestidos com materiais corriqueiros que, normalmente, não são utilizados para confecção de roupas – sacos plásticos, fita adesiva, pentes de cabelo e cabelo humano sintético, por exemplo, elaborados para a sua *Artisanal Collection*.

Suas performances críticas foram adquirindo mais sofisticação e ironia, que aliada ao discurso ecológico questionava a lógica do sistema de moda, as formas de produção e a utilização dos materiais. O designer propôs coleções de moda totalmente desenvolvidas por meio da técnica de ‘*upcycling*’, método em que se confeccionam peças através de materiais recicláveis. Desta maneira, camisetas usadas, restos de tênis e materiais de expurgo têxtil foram as principais matérias-primas de suas coleções.

Em um de seus desfiles mais icônicos, o designer chamou a atenção para a utilização de peles de animais para confecção de casacos de inverno e materializou seu protesto por meio da confecção de peças utilizando exclusivamente cabelo humano, seu intuito foi promover a reflexão sobre a apropriação indevida da natureza pelo sistema industrial. Suas performances ficaram famosas pela sátira e ironia de figuras celebres e pelo discurso explícito contra o descarte na produção de moda. O gesto performático objetivou chamar atenção para a ação irrefreada do homem sobre o ambiente e suas consequências.

Considerações Finais



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

O foco de atenção desta investigação reside no fenômeno social da moda, considerando a dimensão subjetiva do ato de vestir e de sua influência no ambiente social, as funções psicossociais do vestir e do traje como expressão simbólica e identitária do indivíduo contemporâneo. O vestuário na sociedade hipermoderna ultrapassa as questões funcionais e adquirem status de expressão imagética dos conflitos e ajustes sociais da contemporaneidade.

A motivação para o estudo nasce da indagação acerca do impacto da moda na vida social, e conseqüentemente, como a crescente industrialização, aceleração e produção em larga escala, acarretou conseqüências em diversos aspectos na vida dos indivíduos. Mais especificamente destaca-se a moda, enquanto fenômeno social que estimula a produtividade visto que atua na produção dos desejos influenciados diretamente por meios da indústria cultural na elaboração de experiências estéticas.

A presente pesquisa teve como objeto de estudo o movimento *slow fashion* considerando-o como fenômeno de resistência social originado do sistema de moda.

Desta maneira a proposta do estudo consistiu na reflexão sobre o movimento de moda sustentável, sob o prisma dos conceitos originados da Psicologia Ambiental. Assim, foram elencados por meio de revisão de literatura não sistemática e pesquisa documental a ação de designers ativistas que atendessem a definição de comportamento ecológico ou pró-ambiental, que pode ser definido como a ação humana que visa a contribuir para a proteção do meio ambiente, ou para minimizar o impacto ambiental de diversas atividades, supõe certo esforço e custo para a pessoa que o executa.

O presente estudo ressaltou a figuras celebres que se destacaram por tomar certas atitudes que parecem contrariar o comportamento hegemônico, como Mahatma Gandhi foi autor da máxima: “Não há beleza em nenhum tecido se ele causa fome e infelicidade” Ghandi (1999), tido pelo movimento *slow* como a primeiro defensor das minorias a utilizar o traje como manifesto ideológico. Posteriormente são mencionados dois designers considerados ativistas cujas performances tiveram ampla repercussão midiática no contexto da moda; e cujos protestos foram relacionadas a sustentabilidade e questões sociais.



Desta maneira, foram selecionadas para compor o estudo de caso do presente estudo, as performances de Martin Margiela realizadas, e o desfile/manifesto realizado em Vivienne Westwood intitulado “*Intellectuals Unite*”.

As ações dos referidos designers ativistas são resultantes da tensão entre a mudança social presente e a ética futura. Em suas prática evidenciam-se princípios norteadores, sendo o primeiro destes princípios, sob a perspectiva da “ética”, sendo interpretada como o direito dos ativistas para criar mobilizações que contrariam a lógica produtiva do sistema de moda. Deste modo, pode-se inferir que a ação dos designer ativistas na moda oferecem uma percepção inovadora, proveniente de uma visão radical e revolucionária da sociedade que origina um estilo de vida que proporciona uma forma de produção consciente do ponto de vista ambiental e social.

A presente investigação limita-se a refletir sobre o tangenciamento e as intersecções dos fenômenos de resistência percebidos no âmbito do sistema de moda, refletidos sob o prisma da psicologia ambiental.

Referências

Abreu V. e Almeida V. H. **Trabalho, tempo livre, lazer e ócio**. Da antiguidade aos tempos atuais. Revista espaço acadêmico. 2016. ISSN: 15196186

Cavalcanti, S. e Elali, G. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Editora: Vozes. 2011

Fuad-Luke, A. **The slow design principles**.
www.slowlab.net/CtC_SlowDesignPrinciples.pdf (2009)

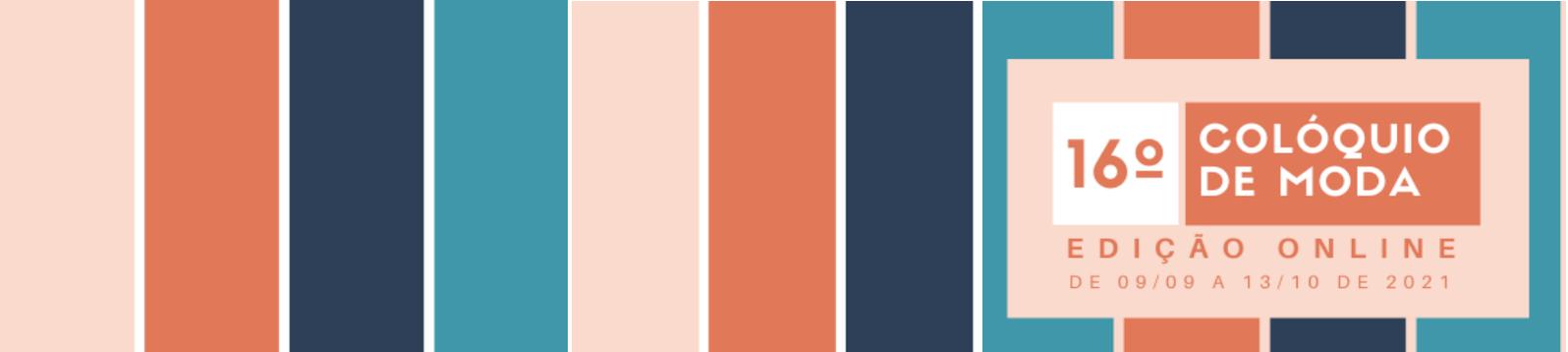
Ghandi, M. K. . **Autobiografia – minha vida e minhas experiências com a verdade**. São Paulo: Palas Athena, 1999

Guattari, F. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus, 1990.

Honoré, Carl. **Devagar: Como um movimento mundial está desafiando o culto à velocidade**. Editora: Record. 2005.

Lipovetsky, Gilles. **O Império do Efêmero**. A moda e seu destino nas sociedades modernas. Editora: Companhia das Letras 1989.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Miguel, S. N. **Gandhi e a verdade**: reflexões entre autobiografia e história. Aedo .2011
ISSN 1984- 5634

Miskolci, R. **Estéticas da existência e estilos de vida** – as relações entre moda, corpo e identidade social. Iara, São Paulo, 2008 v. 1, n. 2, ago./dez.

Moser, G.. **Psicologia ambiental**. Estudos de Psicologia, 1998 3(1), 121-130.

Rosa, L.F.I. **O Surrealismo em Alexander MacQueen e a Maison Margiela**. 14º
Cólóquio de Moda. 2018 Abepem. PUCPR.

Silva, C. M. & Arbilla, G. **Antropoceno: Os Desafios de um Novo Mundo**. Rev. Virtual
Quim. |Vol 10| |No. 6| |1619-1647| ISSN – 1984.6835 2018

Siva, J. e Almeida J. **Materiais alternativos: inovação e aplicações no vestuário conceitual**. 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Luís (MA). P&D Design 2012

Silva, S., e Busarello, R. **Fast fashion e slow fashion**: O processo criativo na contemporaneidade. Estética, 1(12), 1-20. 2016

Treptow, Doris. **Inventando moda: Planejamento de coleções**. Rio de Janeiro: Saraiva. 2013

Valera, S. **Psicología ambiental: bases teóricas y epistemológicas**. Cognición, representación y apropiación del espacio (pp.1-14). Barcelona: 1996

Vasquez, P. A. **A sabedoria de Ghandi**. <http://www.rocco.com.br/index.php/blog/a-sabedoria-de-gandhi/> 2015

